

DF - educação

## Cidades

PLANO PILOTO

SATÉLITES

GEOECONÔMICA

Brasília, terça-feira, 28 de maio de 1991

# Turno da fome pode acabar no próximo ano

A partir do próximo ano letivo não existirão mais em Brasília os turnos intermediários no ensino fundamental, conhecidos como "turno da fome". O anúncio foi feito ontem pelo governador Joaquim Roriz, durante a solenidade de assinatura de convênios entre o GDF e o Ministério da Educação para a construção, ampliação e reformas de escolas e para a cooperação financeira dos programas de expansão e melhoria do ensino técnico.

O ministro Carlos Chiarelli, da Educação, afirmou em seu discurso que os convênios assinados com o GDF simbolizam a estreita parceria que existe entre sua pasta e a Secretaria de Educação. Ele ressaltou o empenho e a capacidade dos técnicos da secretaria na elaboração dos projetos visando a melhorar cada vez mais o ensino no DF. Com a liberação de recursos da ordem de Cr\$ 850 milhões — Cr\$ 650 milhões provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e Cr\$ 200 milhões do GDF — serão construídas as escolas classe

de Santa Maria e Ponte Alta do Baixo, no Gama e Buritis III, em Planaltina, além da escola-classe nº 20, também no Gama. Serão ampliadas as escolas classe 4, no Gama; 14 e 26, no Paranoá; 121, em Samambaia e 7, no Bairro Nossa Senhora de Fátima, em Planaltina.

Segundo o governador, com estes recursos será possível avançar mais um passo em direção à concretização de seu Plano de Governo para a educação, que prevê a democratização do sistema educacional com expansão e melhoria da rede pública de ensino com gradativa ampliação do atendimento na pré-escola.

Atualmente, 35 mil alunos frequentam a escola no turno intermediário, com carga horária reduzida, em Samambaia, Paranoá, Planaltina, Ceilândia e Gama. De acordo com a secretária de Educação, Stella dos Cherubins, a carência da rede pública é de 250 salas de aula. Na próxima semana, o governador deverá autorizar a construção de mais 120

salas com recursos da ordem de Cr\$ 1,5 bilhão provenientes do orçamento de GDF. Roriz informou que em termos de educação todas as áreas do Distrito Federal são prioritárias. "A atenção que damos aos assentamentos é porque nestas localidades registra-se a maior carência de salas de aula, com escolas mantendo até quatro turnos para atender a demanda", disse.

Outro convênio entre o GDF e o Ministério da Educação está relacionado com o ensino técnico. Segundo o ministro, Brasília precisa preparar mão-de-obra para atender à demanda prevista em seu Programa de Industrialização. Os recursos do convênio, no valor de Cr\$ 575 milhões — oriundos da Secretaria Nacional de Educação Tecnológica do Ministério da Educação — serão aplicados na aquisição de equipamentos e ampliação do acervo bibliográfico em escolas que oferecem cursos profissionalizantes no Plano Piloto e nas cidades-satélites.